



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
CENTRO ESTADUAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE**

NOTA TÉCNICA SOBRE DOENÇA AGUDA PELO VÍRUS ZIKA

29 de março de 2016

Em decorrência do aumento do número de casos de Microcefalia no país e da situação epidemiológica, o Ministério da Saúde declarou, em 11 de novembro de 2015, Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN). Em 01 de fevereiro de 2016 a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII).

A Doença Aguda pelo Vírus Zika foi incluída na lista nacional de doenças de notificação compulsória publicada pela Portaria MS nº 204, de 17 de fevereiro de 2016.

Modo de transmissão: Transmitido pela picada do mosquito *Aedes sp*, sendo que na área urbana o principal vetor é o *Aedes aegypti*. Na literatura científica também é descrita a ocorrência de transmissão ocupacional em laboratório de pesquisa, transmissão perinatal e um único caso de transmissão sexual.

Período de Incubação: Após a picada de mosquito, os sintomas da doença aparecem de três a doze dias.

Quadro Clínico: Os sinais e sintomas mais comuns são: febre baixa, artralgia, mialgia, cefaléia, exantema maculopapular, edema de membros inferiores, hiperemia conjuntival não purulenta. Com menos frequência, podem apresentar dor retro-orbital, anorexia, vômitos, diarreia ou dor abdominal. Porém, a infecção pode ser assintomática. A doença é autolimitada, com duração de 4 -7 dias.

Tratamento: Não há tratamento específico. O tratamento é sintomático e de suporte, incluindo: repouso, ingestão de grandes quantidades de fluidos e uso de acetaminofeno para febre e dor. No caso de erupções pruriginosas, os anti-histamínicos podem ser considerados. Não é recomendável o uso de ácido acetilsalicílico e de drogas antiinflamatórias devido ao risco aumentado de síndrome hemorrágica, como ocorre com outros flavivírus.

Vigilância Epidemiológica

No estado do Rio Grande do Sul foi confirmada laboratorialmente a circulação do vírus no mês de março de 2016.

Sendo assim, é importante que os serviços de saúde e as vigilâncias estejam sensibilizados e atentos aos atendimentos de casos suspeitos de dengue, chikungunya e Zika, adotando o manejo clínico e ambiental adequados.



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
CENTRO ESTADUAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE**

Definição de caso suspeito

- Paciente que apresente ausência de febre ou febre, medida ou referida, até 38,5°C **E** exantema maculopapular pruriginoso com início em até 48 horas após os primeiros sintomas, acompanhado de pelo menos **UM** dos seguintes sinais e sintomas:
 - ✓ Hiperemia conjuntival sem secreção ou prurido OU
 - ✓ Artralgia OU
 - ✓ Edema de membros

Notificação

Todo caso suspeito deverá ser notificado, imediatamente por telefone no máximo em 24 (vinte e quatro) horas a partir da suspeita inicial, para a Vigilância Epidemiológica Municipal e, simultaneamente, para a Coordenadoria Regional de Saúde correspondente e para o Centro Estadual de Vigilância em Saúde/Divisão de Vigilância Epidemiológica (CEVS/DVE) - Setor de Antropozoonoses: (51) 3901-1160 e/ou Disque Vigilância 150.

Todo caso suspeito deverá ser notificado no SINAN NET e após a investigação laboratorial será confirmado ou descartado através da Ficha Individual de Notificação/Conclusão. Ao preencher a Ficha de Notificação atentar para todos os campos e principalmente para o campo gestante.

Ao cadastrar no Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL) para Vírus Zika, é importante que sejam colocadas todas as informações solicitadas, principalmente sobre sintomas e histórico de viagem.

O diagnóstico seguirá um protocolo de investigação laboratorial iniciando com **dengue**, e, após resultado negativo será realizado a PCR para ZIKAV das amostras **coletadas até o 5º dia do início dos sintomas** (amostra analisada no laboratório de referência LACEN/RS). Exames para outras doenças exantemáticas (sarampo, rubéola, parvovirus, etc) só serão realizados após avaliação dos antecedentes epidemiológicos.

Somente após o descarte pra Dengue, serão realizados os testes laboratoriais específicos para Zika desde que as amostras tenham sido coletadas até o 5º dia do início dos sintomas. *Devido à associação do Vírus Zika com casos de Microcefalia, toda gestante com quadro clínico compatível será testada para ZikaV sem aguardar o resultado para Dengue.*

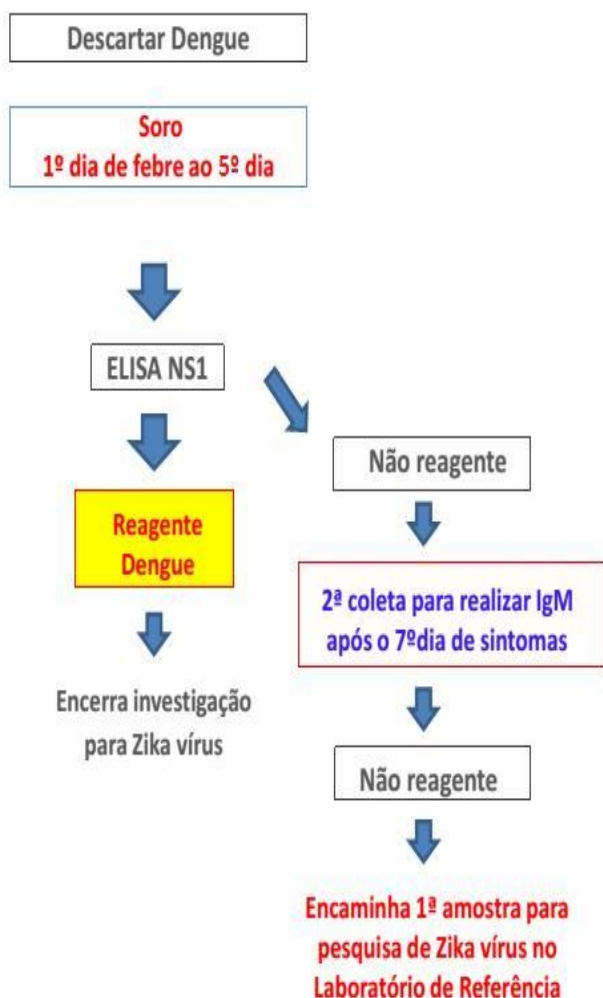
Levando em consideração a circulação atual de dengue no RS e no Brasil, em casos confirmados para Dengue, os mesmos terão a investigação encerrada para o agravo.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
CENTRO ESTADUAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Obs: No momento, não há sorologia disponível comercialmente para detecção de anticorpos para Zika Vírus no Brasil. Atualmente só há disponibilidade para realização de isolamento viral e RT-PCR, restrito, neste momento, aos nossos Laboratórios de Referência.

Fluxo dos testes para Zika vírus



Medidas de controle

As medidas de prevenção e controle são as mesmas já adotadas para a dengue e chikungunya e devem ser realizadas oportunamente.